

### **Conservação e Restauro**

Licenciatura, 1º Ciclo

Plano: Despacho n.º 10852/2016 - 05/09/2016

### **Ficha da Unidade Curricular: História e Teoria da Conservação e Restauro**

ECTS: 4; Horas - Totais: 108.0, Contacto e Tipologia, T:30.0; TP:15.0; OT:2.0;

Ano | Semestre: 3 | S1; Ramo: Ramo 0 do plano 1 do curso 9380;

Tipo: Obrigatória; Interação: Presencial; Código: 938039

Área Científica: Conservação e Restauro

#### **Docente Responsável**

Fernando Sanchez Salvador

#### **Docente e horas de contacto**

Fernando Sanchez Salvador

Professor Adjunto, T:30.0; TP:15.0; OT:2.0;

### **Objetivos de Aprendizagem**

Compreender a evolução da Conservação e Restauro ao longo da história; de Viollet-le-Duc a John Ruskin no Séc. XIX. Modernas teorias de Camilo Boito, Giovannoni e Césare Brandi. Autores e teóricos contemporâneos recentes. As cartas internacionais de restauro e a sua evolução teórica. Conhecer e cumprir os princípios éticos e o código deontológico. Conhecer para saber decidir quando, como e até que ponto intervir na obra de arte.

### **Conteúdos Programáticos**

Síntese das intervenções sobre obras de arte antes de um conceito de restauro. O Séc. XIX; primeiras teorias e critérios de intervenção – O restauro estilístico de Viollet-le-Duc; John Ruskin e o movimento anti-restauro. Modernas teorias e critérios: Camilo Boito e Giovannoni. Brandi e o Restauro Crítico. A evolução em Portugal – o séc. XIX; do museu de Belas Artes aos nossos dias. Da actuação da DGEMN à DGPC.

### **Conteúdos Programáticos (detalhado)**

Nascimento da consciência moderna da Conservação e restauro. A sua evolução no tempo. A Conservação integral. A evolução em Portugal – o séc. XIX; do museu de Belas Artes aos nossos dias. A actuação da DGEMN.

1. Património, conservação e restauro. Noções prévias e conceitos.

2. Património e Monumento, da evolução no tempo ao conceito de bem cultural. Como nasce a cultura da conservação e restauro

3. As intervenções sobre as obras de arte. Escultura e pintura. Tratados, e teorias da antiguidade ao séc. XIX. As primeiras teorias e critérios de intervenção e a sua génese.

4. Teorias da intervenção arquitectónica. Restauro científico e restauro crítico. Abordagens ao objecto artístico. Respeito do ponto de vista material e imaterial, materiais originais. Conceito de compatibilidade, autenticidade e irreversibilidade. Cesare Brandi e a Teoria do Restauro.

5. História e Teoria do Restauro e da Conservação em Portugal. Dimensão cultural. Exemplos (D. Fernando II, Almeida Garrett, Mousinho de Albuquerque, Alexandre Herculano, Ramalho Ortigão).

6. O restauro em Portugal – séculos XIX e XX. Extinção das ordens religiosas e a defesa do património português

7. História do Restauro em Portugal-1ª República

- 8.A oficina do museu de arte antiga e o Instituto José Figueiredo. A criação da DGEMN, as suas intervenções, e as suas publicações de divulgação. Organismos da tutela da conservação e restauro.  
9.Conservação preventiva. O Conservador Restaurador, formação, funções, atribuições na lei.  
10.Princípios éticos e deontológicos do conservador restaurador, recomendações de organismos internacionais (ECCO). Organismos internacionais, nacionais e a tutela do património, da conservação e do restauro.  
11. Novas Teorias da conservação e restauro- Salvador Muñoz Viñas. Exemplos  
12.A interdisciplinaridade e a pluridisciplinaridade. A arqueologia da arquitectura.

#### **Metodologias de avaliação**

Aulas de presença obrigatória.

Sistema de Avaliação Contínua obrigatória. (AV)

Aulas teóricas e teórico-práticas, recorrendo ao método expositivo oral com apoio de equipamento audiovisual. Apresentação de exemplos e discussão de casos na aula. Discussão de artigos e outras publicações que sejam pertinentes para o enquadramento formativo da história e teoria da conservação e restauro.

A avaliação será expressa, através dos seguintes critérios:

**Frequência às aulas e participação, atitude do aluno.**

Assimilação e competência na aplicação da matéria dada, raciocínio crítico, apresentação na escrita. Capacidade de investigar e de resolver os problemas colocados no âmbito da UC.

**F1 – Frequência -50%**

**F2 – Frequência -50%**

A classificação da Avaliação Contínua (AV) é a média de **F1 + F2**.

Os estudantes ficam dispensados de Exame (Ex) se obtiverem uma classificação superior a 9,5 valores, em cada uma das frequências

O Exame incide sobre a parte teórica.

Os trabalhos são elaborados e entregues no ano académico respectivo, e não transitam de ano

#### **Software utilizado em aula**

Não aplicável.

#### **Estágio**

Não aplicável.

#### **Bibliografia essencial**

- BRANDI, C. (1988). *TEORIA DO RESTAURO*. Amadora, Edições Orion, 1ª ed. 2006, ISBN-13: 978-972-8620-08-0.
- GONZALES-Varas, Ignacio. (2005). *CONSERVACIÓN DE BIENES CULTURALES – Teoría, historia, principios e normas*. Madrid: Ediciones Cátedra, 2ª edición, Manuales Arte Cátedra. ISBN-13: 978-8437-617-21-3.
- MUÑOZ VIÑAS, Salvador.(2003) *Teoría contemporánea de la restauración*. Madrid. 2010,Editorial Sintesis, ISBN: -M-37794-2010
- MARTINEZ-JUSTÍCIA, M. (2001). *História y Teoría de la Conservación e Restauración Artística*. Madrid: Editorial Tecnos



### Bibliografia recomendada

- CALVO, Ana (1997). *CONSERVACIÓN Y RESTAURACIÓN. MATERIALES, TÉCNICAS Y PROCEDIMIENTO S: DE LA A A LA Z*. Edições El Serbal. ISBN-13: 978-8476-281-94-9.
- *CARTAS E CONVENÇÕES INTERNACIONAIS*, in *INFORMAR PARA PROTEGER* (1994). Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico – Direcção Regional de Lisboa, Lisboa, (L7-16634).
- *CARTA DE CRACÓVIA – Princípios para a Conservação e Restauo do Património Construído*. Lisboa, DGEMN (2005).
- CUSTODIO, Jorge (coordenação), (2010). *100 ANOS DE PATRIMÓNIO. Memoria e Identidade. Portugal 1910-2010*. Lisboa, IGPA. ISBN-13: 978-989-8052-20-9.
- LOPES, Flávio; CORREIA, Manuel Brito (2004). *PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO. CARTAS, RECOMENDAÇÕES E CONVENÇÕES INTERNACIONAIS*. Lisboa, Livros Horizonte. ISBN-13: 978-9722-413-07-7.
- LEGISLAÇÃO
- *Lei nº 107/2001 de 08 de Setembro* (estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural).
- *Decreto-Lei nº 140/2009 de 15 de Junho* (estabelece a obrigatoriedade de apresentação de Relatório Prévio e Relatório Final).
- *Decreto-Lei nº 380/99 de 22 de Setembro* (estabelece o regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial).
- *Lei nº 13/85 de 06 de Julho* (património cultural português).
- NETO, Maria João B., (2002). *MEMÓRIA, PROPAGANDA E PODER. O RESTAURO DOS MONUMENTOS NACIONAIS (1929-1960)*. Porto: FAUP. ISBN-13: 978-972-9483-45-5.
- NETO, Maria João B. (1997). *JAMES MURPHY E O RESTAURO DO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DA VITÓRIA*. Lisboa: Editorial Estampa. ISBN-13: 978-972-33-1331-4.
- MIGUEL, Ana M<sup>a</sup>. Macarrón, (2013). *HISTORIA DE LA CONSERVACIÓN*. Madrid, Tecnos Editorial SA. ISBN-13: 978-84-309-5357-8.
- RUSKIN, John, (republicado 2011). *THE SEVEN LAMPS OF ARCHITECTURE. Lectures on Architecture and Painting. The Study of Architecture*. Londres, 1883. ISBN-13: 978-1-172-92702-9.

### Coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos

O programa cobre os diferentes objetivos e competências específicas que se pretendem proporcionar na unidade curricular, de acordo com uma correspondência facilmente identificável no início de cada tema, o que permite que o estudante possa aferir o seu nível de aprendizagem no final do mesmo. Desta forma, é possível oferecer uma base de conteúdos estabilizada e coerente sobre a evolução da história e das teorias na conservação e restauro

### Metodologias de ensino

Aulas teóricas e teórico-práticas recorrendo ao método expositivo com apoio de equipamento audiovisual. Apresentação de exemplos, em aula, e discussão de casos com diferentes critérios de intervenção. Discussão de artigos e outras publicações.

### Coerência das metodologias de ensino com os objetivos

Os objetivos da unidade curricular são atingidos através de um leque diversificado de actividades educativas e de avaliação, que preparam e enquadram o trabalho autónomo do estudante pela transmissão de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos em contexto de aula, mas também através de actividades de discussão dirigidas à aquisição de competências transversais de reflexividade, de análise crítica, de raciocínio e de exposição clara de conhecimentos.

### Língua de ensino

Português, inglês

**Pré requisitos**


Não aplicável.

**Programas Opcionais recomendados**

Não aplicável.

**Observações**

Conhecimento da História de Arte e Arquitectura Europeia



**Docente Responsável**

Fernando Sanchez Salvador, Professor Adjunto



**Diretor de Curso, Comissão de Curso**



**Conselho Técnico-Científico**

Homologado pelo C.T.C.  
Acta n.º 12 Data 17/11/2018  
